

# economia

## Insumos pressionam preços de ovos e frango

Projeção da Asgav indica reajuste de até 15% ao consumidor por conta da alta do diesel e de embalagens plásticas

/ AVICULTURA

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

O impacto da Guerra no Oriente Médio no preço do diesel e das embalagens plásticas gerou alerta e preocupação entre representantes do setor avícola do País. O receio é de que ocorram repasses aos preços ao consumidor de ovos e carne de frango. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou nota informando que acompanha com atenção os efeitos do conflito na cadeia produtiva.

A alta do diesel já gerou incremento de até 20% nos fretes rodoviários para o setor, desde o transporte de insumos até a distribuição do produto no mercado interno. Embalagens plásticas, cujos insumos são provenientes da região de conflito, estão até 30% mais altas.

“São os efeitos do aumento do petróleo que deixam o setor em estado de alerta, porque trabalhamos com margens bem apertadas e, caso o cenário se mantenha, não

terá outra alternativa para que o setor continue produzindo, a não ser repassar esse incremento para o preço final”, afirma o presidente-executivo da Organização Avícola do Rio Grande do Sul (Asgav/Sipargs), José Eduardo dos Santos.

No mercado interno, o custo do grão também começa a impactar na produção, mais um fator que pode refletir no valor final dos produtos que, conforme Santos, não deve ultrapassar os 15% de incremento ao consumidor final.

“Tudo vai depender de como as coisas vão se encaminhar nos próximos dias e das ações do governo federal, que já reduziu o PIS/Cofins e que, ao que tudo indica, aplicará subsídio na importação. Fatores dependem de tempo para sabermos se terão efeito”, pondera.

O Diesel S10 acumulou alta de 24,3% nos últimos 30 dias, alcançando preço médio nacional de aproximadamente R\$ 7,57 por litro em março de 2026. No mes-

mo período do ano passado, o combustível custava cerca de R\$ 6,20 por litro, uma variação anual que pode chegar a 22% dependendo da região. “O combustível está presente em praticamente todas as etapas da produção: transporte de ração, deslocamento de aves entre granjas e frigoríficos e distribuição da carne para o mercado interno e exportações”, explica o dirigente.

Ao mesmo tempo, insumos como Polietileno e Polipropileno, utilizados para a produção das embalagens plásticas, registraram aumento, impulsionados pelo custo da matéria-prima petroquímica e pela elevação da tarifa de importação dessas resinas no Brasil. A alíquota de importação de resinas plásticas está em 20%, enquanto a média global é de 6,5%, ampliando a diferença de custos em relação a outros mercados. Conforme dados da Asgav, na indústria de alimentos, as embalagens representam entre 15% e 25%

A alta do diesel já gerou incremento de até

**20%**

nos fretes rodoviários para o setor

no período do ano passado, o combustível custava cerca de R\$ 6,20 por litro, uma variação anual que pode chegar a 22% dependendo da região. “O combustível está presente em praticamente todas as etapas da produção: transporte de ração, deslocamento de aves entre granjas e frigoríficos e distribuição da carne para o mercado interno e exportações”, explica o dirigente.



Embalagens representam até 25% do custo total de diversos produtos

do custo total de diversos produtos, especialmente carnes resfriadas, congeladas e processadas.

Santos destaca ainda que o mercado do Oriente Médio é de suma importância para o setor avícola gaúcho e que existe o temor de que o conflito possa impactar as exportações para a região. “Em 2025, cerca de 39% das exportações do Estado foram para aquele mercado, volume que ultrapassa as 274 mil toneladas, por

isso o conflito nos deixa um pouco apreensivos”.

Até o momento, as exportações se mantêm num patamar considerável, com regularidade nos meses de janeiro e fevereiro, no aguardo do resultado geral do primeiro trimestre do ano. “Se tiver um algum período de retardo das exportações, será por um curto período de tempo, pois as pessoas precisam se alimentar”, diz Santos.

## ‘Brasil é estratégico para a segurança alimentar’, diz Ricardo Santin, da ABPA

Se por um lado, há preocupação sobre a possível alta dos preços da carne de frango e dos ovos, por outro, diante do conflito no Oriente Médio, o Brasil reforça a imagem de fornecedor confiável de proteína animal em momentos de instabilidade. O setor segue abastecendo o mercado interno e honrando contratos externos, mas passa a operar com menos previsibilidade. Nesta entrevista, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, fala sobre os reflexos da guerra no setor, sobre as medidas adotadas para burlar a crise e ex-

pectativa sobre o comportamento do mercado, enquanto durar o conflito no Irã.

**Jornal do Comércio - Como os conflitos internacionais recentes têm impactado a cadeia produtiva de ovos e carne de frango no Brasil?**

**Ricardo Santin** - Do ponto de vista da cadeia produtiva, o principal impacto não é uma ruptura estrutural da produção brasileira, mas sim um aumento da complexidade operacional. No caso do Oriente Médio, empresas tiveram de redirecionar embarques,

usar rotas alternativas, combinar transporte marítimo com trechos terrestres e operar com prazos mais longos para atender compradores da região. Isso eleva custo logístico, seguro de guerra, armazenagem e necessidade de capital de giro. Na prática, o setor segue abastecendo o mercado interno e honrando contratos externos, mas passa a operar com menos previsibilidade. Para frango, essa exposição é particularmente relevante porque o Oriente Médio respondeu por cerca de 30% das exportações brasileiras em 2025.

**JC - Quais os principais reflexos da guerra nos custos de produção?**

**Santin** - Milho e farelo de soja continuam sendo o núcleo do custo de produção da avicultura, porque compõem a ração. O conflito não muda sozinho a oferta física desses grãos no Brasil, mas pressiona energia, combustível, frete, seguro e percepção de risco nos mercados, o que pode contaminar custos ao longo da cadeia e deve ser mais sentido na próxima safra. O consumidor sente alta porque preço no varejo não depende apenas de “sermos grandes produtores”. Ele reflete custo de ração, energia, embalagem, transpor-

te, distribuição, sazonalidade de consumo e dinâmica de oferta e demanda. Fretes aumentaram de 10% a 20% devido à alta do diesel. Embalagens já registram aumento de 30%, decorrente do aumento do preço dos insumos provenientes da região do Golfo.

**JC - A guerra ampliou a demanda por frango brasileiro?**

**Santin** - Sim, mas a guerra elevou a importância do Brasil como fornecedor confiável e exigiu adaptação logística para manter fluxos ao Oriente Médio. Mas o aumento das exportações brasileiras de frango em 2026 não decorre apenas do conflito, ele também está ligado à competitividade do produto e ao espaço aberto por problemas sanitários em concorrentes internacionais. No primeiro bimestre, os embarques de carne de frango cresceram 4,5%, para 952,3 mil toneladas, o melhor resultado já registrado para o período, com receita 7,2% maior.

**JC - Países afetados pela guerra têm buscado o Brasil como fornecedor alternativo?**

**Santin** - Temos visto o reforço do Brasil como fornecedor seguro em momentos de instabilidade ou não. No caso do Oriente Médio, importadores seguiram

buscando produtos brasileiros e trabalharam com os exportadores para manter estoques, inclusive compartilhando parte dos custos adicionais de logística e risco. Em cenário de conflito, o Brasil é visto como parceiro estratégico para segurança alimentar.

**JC - Que medidas a ABPA tem adotado para mitigar os impactos da guerra sobre o setor?**

**Santin** - Acompanhamos os fluxos logísticos em tempo real com as empresas exportadoras, articulando alternativas de embarque e apoiando o redirecionamento de cargas por rotas viáveis para preservar o abastecimento dos mercados compradores. Seguimos trabalhando em diversificação de destinos, preservação de previsibilidade regulatória, interlocução com autoridades e defesa de condições que reduzam volatilidade de insumos e logística.

**JC - Qual a expectativa para os preços de ovos e frango?**

**Santin** - Nossa leitura é de cautela, sem alarmismo. As projeções seguem nos mesmos níveis, com perspectivas positivas. Mas a instabilidade dos cenários demandam atenção maior, em especial, sobre os fatores de composição de custos.



Embarques de frango cresceram 4,5% no 1º bimestre, informa Santin